

CLAVIS LIBRI · CADERNO DE ESTUDOS · GABARITO DO PROFESSOR

# MACBETH

**William Shakespeare**

*As respostas de cada exercício do caderno, tiradas do guia da obra.*

As respostas vêm do guia da obra no Clavis Libri. Nas questões abertas, o gabarito mostra o que se espera encontrar, não a única resposta possível. As perguntas "para discutir" e "E você?" não têm gabarito.

## SEMANA I

### 1.1 O que aconteceu.

#### Ato I: A profecia e a tentação

Em meio a trovões e relâmpagos, As Bruxas combinam o próximo encontro: depois do fim da batalha, antes do pôr do sol, no pântano, onde vão se deparar com Macbeth. Cada uma atende ao chamado de seu bicho, e a cena termina com um verso em coro que mistura o belo e o podre.

#### Ato II: O assassinato de Duncan

À meia-noite, no pátio de Inverness, Banquo e o filho Fleance, sem sono, cruzam com Macbeth. Banquo conta que sonhou com as bruxas, e Macbeth responde que nem pensa nelas e propõe conversarem depois, oferecendo honra em troca de seu apoio. Sozinho, ele vê no ar uma adaga e, ao soar o sino, segue para o quarto do rei.

#### Ato III: O rei dominado pelo medo

Banquo desconfia de que o novo rei jogou sujo para chegar ao trono, mas guarda a esperança de que a profecia sobre seus descendentes também se cumpra. Macbeth o convida para o banquete da noite e fica sabendo que ele cavalga com o filho Fleance. Sozinho, admite que a profecia o corrói e convence dois assassinos ressentidos com a vida a matar pai e filho ainda esta noite.

### 1.2 Temas da semana: Ambição, Culpa, Poder, Destino e livre-arbítrio, Violência, Sobrenatural.

### 1.3 As três bruxas, em coro, Ato I: A profecia e a tentação.

A peça abre em trovões e relâmpagos, com as bruxas combinando onde vão se encontrar com Macbeth depois da batalha. Elas respondem ao chamado de seus bichos, o gato cinzento e o sapo que coaxa, e a cena termina com este verso dito em coro. Antes de qualquer personagem humano falar, a peça já sugere que aqui as coisas não são o que parecem.

O verso troca de lugar o belo e o podre, o bem e o mal, e deixa o espectador sem saber de que lado cada coisa está. É uma boa chave para o que vem depois. Quando Macbeth entra, na cena 3, suas primeiras palavras repetem o mesmo jogo: "Tão feio e tão lindo, dia assim eu nunca tinha visto". Ele ainda não falou com as bruxas, mas já fala a língua delas, e a frase sugere que o terreno em que vai se perder estava preparado antes de ele chegar.

A inversão volta várias vezes ao longo da peça: o Barão de Cawdor, que parecia nobre e era traidor; o rei que diz não haver arte de ler o caráter no rosto e entra de braços abertos na casa de quem planeja matá-lo; as promessas que soam como garantias e funcionam como armadilhas. Pode-se ler esse coro como a regra do jogo da peça inteira: aqui, o que se vê quase nunca diz o que a coisa é. As bruxas ainda não mandam ninguém fazer nada, mas já definem o território em que Macbeth vai errar.

#### 1.4 Hécate, Ato III: O rei dominado pelo medo.

No pântano, entre trovões, Hécate repreende as três bruxas por terem tratado com Macbeth sem a chamar, e por servirem alguém que ama os próprios fins, e não a elas. Marca novo encontro ao amanhecer, no Aqueronte, e promete preparar ilusões que o levem a desprezar o Destino e a confiar demais em si mesmo. A frase fecha a explicação do plano.

A passagem é curta, mas organiza o que vem em seguida. Hécate não promete matar Macbeth nem derrotá-lo diretamente. Promete deixá-lo seguro demais. É o que se vê no Ato IV, quando as três aparições lhe dão garantias que ele lê como impossibilidades e que acabam se cumprindo pela letra. A frase pode ser lida como comentário sobre a própria peça: o perigo de Macbeth não é o inimigo, é a certeza de que não existe inimigo possível.

Vale notar também o que a cena diz da relação entre Macbeth e o sobrenatural. Hécate acusa as bruxas de servir alguém que não as ama, o que sugere que Macbeth usa o poder delas sem lealdade a elas. A cena, que se passa longe do rei, muda o ponto de vista: enquanto ele acredita controlar o tempo, o mundo ao redor já se organiza contra ele, entre o sobrenatural e a política. A confiança excessiva que Hécate promete não vem só de fora, vem de quem já se julga invulnerável depois de tantos crimes.

**1.5 C.** Duncan manda anunciar a morte do traidor e dar o título de Cawdor a Macbeth, o herói da batalha: o que um perdeu, o outro ganhou. Isso importa porque, na cena seguinte, as bruxas saúdam Macbeth como Barão de Cawdor quando ele ainda não sabe de nada, e o título chega logo depois.

**1.6 C.** Lady Macbeth chama o marido de covarde que deixa o Não me atrevo adiar o Eu quero, e lhe dá a imagem da gata que queria o peixe mas não queria molhar a pata. Ela o provoca até que ele diga estar decidido. É a última peça que faltava para o crime ser marcado.

**1.7 B.** Macbeth diz que nem pensa nas bruxas, mas pede um momento oportuno para falarem do acontecido, e já tenta ganhar Banquo com a promessa de honra. A frase é um disfarce: logo depois ele vê a adaga e vai matar Duncan. Importa porque Banquo, que também ouviu as bruxas, é quem terá mais motivo para desconfiar depois.

**1.8 A.** Macduff diz que os camareiros foram subornados e que Malcolm e Donalbain fugiram sem serem notados, o que lança a suspeita sobre eles. Ross conclui que a coroa deve cair sobre Macbeth, que já foi eleito e vai a Scone. Importa porque a fuga dos príncipes é o que abre o caminho do trono.

**1.9 C.** Banquo diz que Macbeth tem tudo o que as bruxas prometeram e que lhe assusta a ideia de que ele tenha jogado sujo para chegar lá. Banquo também espera que a parte da profecia que fala de seus filhos se cumpra. Importa porque Banquo sabe da profecia e desconfia do crime, e por isso Macbeth o teme.

1.10 a 1.12: *perguntas abertas, sem gabarito.*

## SEMANA 2

### 2.1 O que aconteceu.

Ato IV: Profecias enganosas e massacre

Numa caverna do pântano, As Bruxas preparam o caldeirão e Hécate aprova o trabalho. Macbeth chega e exige respostas. Surgem uma cabeça armada, que o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada e uma criança coroada com uma árvore na mão, que prometem segurança. Ele ainda vê oito reis, com Banquo ao fim. Lennox traz a notícia de que Macduff fugiu para a Inglaterra, e Macbeth decide massacrar sua família.

**Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda**

Em Dunsinane, um Médico e uma Dama de Companhia espiam Lady Macbeth, que caminha dormindo com uma vela. Ela esfrega as mãos e murmura sobre sangue, Duncan, Banquo e a esposa de Macduff. O Médico conclui que o caso foge à medicina e pede à Dama que a vigie.

**2.2 Temas da semana:** Culpa, Poder, Destino e livre-arbítrio, Violência, Sobrenatural.

**2.3 a primeira aparição, uma cabeça armada,** Ato IV: Profecias enganosas e massacre.

Numa caverna do pântano, as bruxas preparam o caldeirão e Macbeth chega exigindo respostas. A primeira aparição que se levanta é uma cabeça armada, que chama o nome dele três vezes e o manda temer Macduff, o Barão de Fife. Em seguida desce e desaparece, sem responder a mais nada: dispensem-me, isso é tudo. Macbeth agradece o bom aviso, porque ela acertou em cheio o que ele temia.

O aviso é o único que Macbeth pode combater. As outras promessas, como se verá, soam a ele como garantias. Este soa como nome de inimigo, e é com um nome que um tirano sabe lidar. Macduff já tinha chamado a atenção por faltar ao banquete, e agora Macbeth recebe a confirmação sobrenatural de que a desconfiança tinha motivo. Pode-se ler que ele não procura saber o futuro, procura confirmar o que já suspeita.

As aparições funcionam como espelho: respondem a quem pergunta. Macbeth quer saber de quem deve ter medo, e a primeira resposta é um nome. Quando Lennox vem avisar que Macduff fugiu para a Inglaterra, o aviso se junta à notícia, e o massacre da casa de Macduff, em Fife, nasce exatamente dessa soma. A aparição não manda matar ninguém, mas dá a Macbeth o alvo que ele já procurava, e é ele quem decide o que fazer com isso.

**2.4 Macbeth, depois Macduff, depois Macbeth,** Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

No campo de batalha, Macbeth enfrenta Macduff e diz carregar uma vida enfeitiçada, que nenhum homem nascido de mulher poderá acabar. Macduff responde que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. É o instante em que a segunda promessa do Ato IV se mostra inteira: era verdadeira, e Macbeth a leu errado. Macbeth então amaldiçoa a língua que lhe diz isso e afirma que ela acovardou a sua parte mais humana. O primeiro e o terceiro trechos são dele, o segundo é de Macduff.

A reação seguinte é a que mais revela. Macbeth acusa os demônios de brincar com as palavras, de dar promessas ambíguas e depois frustrá-las. Mas a ambiguidade estava ali desde o início: a promessa dizia nascido de mulher, e o sentido que ele lhe deu foi qualquer homem. Ele se recusa a combater e depois a se render. Prefere lutar, mesmo sabendo que está vencido, a ser exibido como o monstro raro do reino.

A cena fecha o arco da profecia. Nada foi milagre: o bosque andou por mão de soldados, e Macduff nasceu como nasceu. Macbeth culpa os demônios, mas pode-se ler que o que mais o fere é

perceber que foi ele quem leu como impossibilidade o que a promessa deixava em aberto. A palavra acovardar tem aqui um peso especial: no Ato I, ele foi empurrado ao crime por medo de parecer covarde, e agora é a verdade que lhe tira a coragem. Ainda assim, o fim é de luta, e a peça não lhe nega esse último gesto.

**2.5 A.** A primeira aparição pede que ele se acautele contra Macduff, o Barão de Fife, e some. Macbeth agradece, pois adivinhou seus temores. O aviso é o que faz Macduff passar a ser alvo.

**2.6 A.** Em pantomima, oito reis passam diante de Macbeth, o último com um espelho; Banquo, com os cabelos empastados de sangue, sorri e aponta os descendentes. Macbeth reconhece que a profecia de Banquo é verdadeira. O espelho mostra que a fila de reis continua além do que ele vê.

**2.7 C.** Malcolm pede que a dor vire raiva, bem dirigida, afiada e cortante, e que não se deixe o coração brando. Macduff responde que quer chorar como mulher e falar como valentão, e pede ao Céu um encontro cara a cara com Macbeth. Fica a pergunta para pensar: a raiva bem dirigida é remédio ou outro tipo de ferida?

**2.8 B.** A Dama conta ao médico que Lady Macbeth faz o movimento de quem lava as mãos e insiste nele por um quarto de hora, sempre dormindo e sempre com uma vela por perto. Lady Macbeth diz a mancha maldita e que o sangue ainda está ali. A culpa que ela queria afastar a persegue no sono.

**2.9 D.** Macduff responde ao orgulho de Macbeth, que se julgava invulnerável a todo nascido de mulher, dizendo que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Macbeth reage amaldiçoando a língua que lhe diz isso e afirmando que ninguém deve acreditar nos demônios que brincam com as palavras.

*2.10 a 2.12: perguntas abertas, sem gabarito.*

## PERSONAGENS

### **P1 Macbeth.**

Barão de Glamis, capitão do rei Duncan e seu parente, herói da guerra contra o rebelde Macdonwald e os noruegueses, e o homem que, depois de ouvir três bruxas, mata o rei que dorme em sua casa para ocupar o trono. É o protagonista da peça, e a peça o acompanha por dentro: quase tudo o que sabemos dele vem dos apartes e dos solilóquios em que ele pensa o crime antes de cometê-lo, vê um punhal no ar, ouve a voz que condena o sono e, já rei, descobre que a coroa só se mantém com mais sangue. Termina sem a mulher, sem amigos e sem obediência, cercado e morto por Macduff.

### COMO MUDA

Antes de entrar em cena, Macbeth é só glória: na cena 2 do Ato I, o Capitão ferido conta que ele e Banquo derrotaram o rebelde Macdonwald e resistiram aos noruegueses, e Duncan, ao condenar à morte o Barão de Cawdor, traidor, passa o título a Macbeth.

Na cena 3 do Ato I, as bruxas o saúdam como Barão de Glamis, de Cawdor e futuro rei, e Ross e Angus confirmam a segunda promessa logo em seguida, nomeando-o Cawdor. Banquo avisa que o mal às vezes diz verdades pequenas para trair nas grandes. Macbeth, perturbado, já imagina um

assassinato e se pergunta se a Sorte poderia coroá-lo sem que ele precisasse agir: a profecia não manda matar ninguém, e o pensamento do crime é dele.

Na cena 4 do Ato I, Duncan nomeia Malcolm Príncipe de Cumberland e anuncia que irá a Inverness. Em aparte, Macbeth vê no título do príncipe um degrau que precisa galgar e pede às estrelas que escondam a luz.

Na cena 5 do Ato I, a carta que ele mandou à mulher conta o encontro com as bruxas, e é Lady Macbeth quem assume o plano da noite: ele deve parecer inocente e deixar o resto com ela. Na cena 7 do Ato I, sozinho, pesa o crime: Duncan é seu parente, seu rei e seu hóspede, e nada o empurra senão a própria ambição. Quando a mulher chega, ele recua, diz que não vão prosseguir porque o rei o honrou, e é envergonhado: ela contesta sua virilidade e expõe o plano de embriagar os camareiros e pôr neles a culpa. Ele cede e decide cobrir o que sabe o coração falso com uma cara serena.

Na cena 1 do Ato II, à meia-noite, Banquo conta que sonhou com as bruxas, e Macbeth responde que nem pensa nelas, enquanto oferece honra em troca do apoio de Banquo, que só aceita se a honra e a consciência ficarem intactas. Sozinho, ele vê no ar uma adaga com gotas de sangue e segue para o quarto do rei. Na cena 2 do Ato II, volta com o crime feito e abalado: não conseguiu dizer amém e ouviu uma voz anunciar que Glamis matou o Sono e que Macbeth não dormirá mais. Trouxe as adagas consigo, em vez de deixá-las no quarto, e não ousa voltar; é a mulher quem as leva.

Na cena 3 do Ato II, indica o quarto do rei a Macduff e, descoberto o corpo, mata os camareiros, dizendo que o fez num rompante de amor ao rei. Malcolm e Donalbain fogem, e na cena 4 do Ato II Macduff conta que Macbeth foi eleito e partiu para Scone para ser coroado.

Na cena 1 do Ato III, já rei, diz que carregar a coroa não é nada e que o importante é carregá-la em segurança, e que seu medo tem raízes em Banquo: as bruxas lhe deram uma coroa infrutífera, para ser arrancada por descendência alheia. Convince dois assassinos ressentidos a matar Banquo e Fleance naquela noite. Na cena 2 do Ato III, o casal admite que a coroa não trouxe paz, ele diz que só feriram a serpente e que já não dorme sem pesadelos, e esconde da mulher o plano, anunciando só um ato terrível antes do fim do dia.

Na cena 3 do Ato III, um terceiro assassino, mandado por ele mesmo, se junta aos outros dois, e Banquo morre, mas Fleance escapa. Na cena 4 do Ato III, avisado à porta do salão, Macbeth volta à mesa e vê o fantasma de Banquo sentado em seu lugar, que os convidados não enxergam. Perde o controle diante da corte, e Lady Macbeth despacha os nobres. Sozinho com ela, nota a ausência de Macduff e decide procurar as bruxas de novo, pelos piores meios. Na cena 5 do Ato III, Hécate repreende as bruxas por servirem alguém que ama os próprios fins e promete ilusões que o levem a desprezar o Destino, e Macbeth não sabe de nada disso.

Na cena 1 do Ato IV, ele exige respostas na caverna e recebe três aparições: uma cabeça armada o manda temer Macduff, uma criança ensanguentada diz que nenhum nascido de mulher poderá feri-lo, e uma criança coroada, com uma árvore na mão, diz que ele só cairá quando o bosque de Birnam marchar contra Dunsinane. Pede ainda para ver os descendentes de Banquo e vê oito reis, com Banquo ao fim. Lennox traz a notícia de que Macduff fugiu para a Inglaterra, e Macbeth decide que os impulsos do coração serão também os do braço: na cena 2 do Ato IV, os assassinos

chegam ao castelo de Fife, matam o filho e perseguem Lady Macduff, cuja morte Ross confirma na cena 3.

Na cena 3 do Ato V, em Dunsinane, despreza a fuga dos barões, confiando na promessa sobre Birnam, humilha o Criado que traz a notícia do exército inglês, pede a armadura a Seyton e exige do Médico uma cura para a rainha. Na cena 5 do Ato V, zomba do cerco até ouvir gritos de mulheres e saber que a rainha morreu, e responde com o discurso sobre o amanhã.

Um Mensageiro jura ver Birnam avançar, e Macbeth, abalado, passa a duvidar das palavras que o iludiram e corre às armas. Na cena 7 do Ato V, cercado, mata o jovem Siward. Diante de Macduff, diz que carrega uma vida enfeitiçada que nenhum nascido de mulher pode acabar, e ouve que Macduff foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Amaldiçoa a língua que lhe diz isso e acusa os demônios de jogar com palavras ambíguas, mas recusa render-se para ser exibido como o Tirano num mastro e luta até o fim. Macduff volta com a cabeça dele e saúda Malcolm como rei.

## **P2 Lady Macbeth.**

Mulher de Macbeth e senhora do castelo de Inverness, onde o rei Duncan vai dormir. É quem dá nome ao que o marido deseja: lê a carta em que ele conta o encontro com as bruxas, conclui que a natureza dele é boa demais para o caminho curto até a coroa e toma para si o plano da noite. Fala em nome da crueldade, invoca espíritos para que a esvaziem de piedade e responde a cada hesitação dele com a acusação de covardia. Mas é também a que cobra o preço mais surpreendente: o crime lhe custa o sono e, ao que se diz, a vida, e a peça a devolve ao palco sonâmbula, esfregando uma mancha que ninguém mais vê.

### **COMO MUDA**

Na cena 5 do Ato I, Lady Macbeth lê a carta do marido, acha-o pleno demais do leite da bondade humana: não lhe falta ambição, falta-lhe a maldade que deveria acompanhá-la. Ao saber que Duncan dormirá ali, invoca espíritos que a livrem do sexo e a preencham de crueldade. Quando Macbeth chega, assume o comando: ele deve parecer inocente e deixar com ela o plano da noite.

Na cena 6 do Ato I, recebe o rei com palavras de humildade e serviço, e ele, que pergunta pelo anfitrião, deixa-se conduzir por ela para dentro. Na cena 7 do Ato I, é ela quem desfaz o recuo de Macbeth: acusa-o de covardia, desafia sua virilidade, lembra que foi ele quem lhe falou do plano e o expõe, embebedar os camareiros e pôr neles a culpa. Ele recua dizendo que o rei o honrou (as outras razões, parente, súdito e anfitrião, ele as pesa sozinho, antes de ela entrar), e ela responde com um único argumento: recuar é ser covarde.

Na cena 1 do Ato II, Banquo conta a Macbeth que o rei mandou um brilhante a ela, nomeando-a graciosíssima anfitriã, na mesma noite em que ela prepara o crime. Na cena 2 do Ato II, espera aflita, depois de drogar os camareiros e deixar as adagas à vista, e confessa que teria feito ela mesma o ato, não lembrasse o rei tanto o seu pai quando dormia. Quando Macbeth volta abalado, é ela quem leva as adagas, suja de sangue os camareiros e o manda lavar as mãos, dizendo que um pouco de água os limpará. Na cena 3 do Ato II, pede socorro quando o crime é descoberto e é retirada de cena.

Na cena 2 do Ato III, os dois admitem que a coroa não trouxe paz. Ela repete que o que está feito está feito, e perde o lugar que tinha: Macbeth já decide sozinho e lhe pede que seja inocente até

aplaudir. Na cena 4 do Ato III, tenta acobertar o ataque no banquete, o repreende por covardia diante do fantasma de Banquo, com a mesma pergunta de que se serviu na cena 7 do Ato I, e despacha os nobres.

Na cena 1 do Ato V, ela reaparece sonâmbula, com uma vela, esfregando as mãos e murmurando sobre sangue, Duncan, Banquo e a esposa de Macduff. O Médico, que a observa com uma Dama, conclui que o caso foge à medicina.

Na cena 5 do Ato V, Macbeth ouve gritos de mulheres e Seyton lhe diz que a rainha morreu. Na cena 7 do Ato V, Malcolm menciona de passagem a diabólica Rainha, que, como se acredita, tirou a própria vida com as próprias mãos.

### **P3 Banquo.**

Companheiro de armas de Macbeth, capitão do rei Duncan e pai de Fleance. Ouve as bruxas junto com Macbeth, mas a promessa dele é outra, a de filhos reis, e ele ouve tudo como aviso: desconfia de que os instrumentos do mal digam verdades pequenas para trair nas grandes. É o duplo de Macbeth, o homem que viu o mesmo e não agiu, e é por isso que sua descendência, prometida rei pelas bruxas, vira a obsessão do novo rei. Morre numa vala, a mando de Macbeth, depois de mandar o filho fugir, e continua na peça como fantasma e como linhagem.

### **COMO MUDA**

Na cena 3 do Ato I, ele e Macbeth encontram as bruxas na charneca. Elas prometem a Macbeth os títulos de Glamis, de Cawdor e de rei, e a Banquo filhos reis, embora ele não o seja. Quando Ross e Angus confirmam a nomeação de Cawdor, Banquo desconfia da verdade parcial e diz que, para nos conduzir à destruição, os instrumentos do mal nos contam verdades. Vendo Macbeth absorto, comenta que honras novas aderem ao corpo à semelhança de roupas novas, por causa do uso e não do molde.

Na cena 4 do Ato I, Duncan o recebe junto com Macbeth, com agradecimentos e promessas. Na cena 6 do Ato I, diante do castelo de Inverness, é ele quem nota as andorinhas que fazem ninho ali, sinal de ar delicado, num elogio a um lugar onde o rei vai ser assassinado.

Na cena 1 do Ato II, à meia-noite, sem sono, cruza com Macbeth no pátio e lhe conta que sonhou com as bruxas. Macbeth responde que nem pensa nelas e oferece honra em troca de seu apoio, e Banquo só aceita se não perder a honra ao buscar aumentá-la, se o coração continuar sem culpa e se permanecer um súdito leal. Na cena 3 do Ato II, descoberto o crime, propõe investigar a obra sangrenta e se coloca nas mãos de Deus contra as pretensões ainda não reveladas da traição.

Na cena 1 do Ato III, sozinho, nota que Macbeth tem agora tudo o que as bruxas prometeram e teme que ele tenha jogado sujo para chegar lá. E se pergunta, mesmo assim, se as bruxas, tendo acertado quanto a Macbeth, não podem ser oráculos dele também. Convidado para o banquete, avisa que cavalga com Fleance.

Na cena 3 do Ato III, chega a pé com o filho, que leva uma tocha, e comenta que vai chover. Os assassinos o atacam, e ele morre depois de mandar o filho fugir.

Na cena 4 do Ato III, o primeiro assassino avisa Macbeth à porta do salão de que ele está morto numa vala e de que Fleance escapou. De volta à mesa, Macbeth vê o fantasma de Banquo sentado

em seu lugar, que os convidados não enxergam. Na cena 1 do Ato IV, entre as aparições das bruxas, vê oito reis passando, com Banquo ao fim, com um espelho na mão: a linhagem prometida na cena 3 do Ato I.

#### **P4 Duncan.**

Rei da Escócia, pai de Malcolm e de Donalbain, generoso com quem o serve e confiante a ponto de ser enganado por quem ele mesmo honrou. Honra Macbeth pela vitória sobre os rebeldes, promete cuidar do crescimento dele como quem planta, nomeia o filho herdeiro e escolhe passar a noite no castelo do homem que o vai matar. É o rei cujas virtudes o próprio assassino admite antes do crime, e cuja morte, fora de cena, rompe a ordem do reino e da natureza.

#### **COMO MUDA**

Na cena 2 do Ato I, no acampamento perto de Forres, ouve de um Capitão ferido que Macbeth e Banquo derrotaram os rebeldes e os noruegueses. Descobre que o Barão de Cawdor traiu o reino, condena-o à morte e dá o título a Macbeth.

Na cena 4 do Ato I, aprende que Cawdor morreu arrependido e diz que não existe arte pela qual se adivinhe o caráter de um homem observando-lhe o rosto: ele fora um cavaleiro em quem depositava absoluta confiança. Nesse instante entra Macbeth, a quem agradece com promessas, e a quem diz que começou o plantio e vai vê-lo crescer. Nomeia Malcolm Príncipe de Cumberland e anuncia que irá a Inverness.

Na cena 6 do Ato I, diante do castelo, elogia o lugar, e deixa-se conduzir por Lady Macbeth, que o recebe com palavras de humildade e serviço.

Na cena 7 do Ato I, o próprio Macbeth lista o que o protege: Duncan é seu rei, seu parente e seu hóspede, e sempre vestiu o manto real com tanta humildade que as virtudes dele defenderiam como anjos contra o crime. Na cena 1 do Ato II, já se recolheu feliz, e mandou um brilhante à anfitriã. Na cena 2 do Ato II, é morto fora de cena, com as adagas dos camareiros, e na cena 3 do Ato II o corpo é descoberto por Macduff.

Na cena 4 do Ato II, Ross e um Velho comentam a noite fora do natural, o dia que parece noite, o falcão morto por uma coruja, os cavalos de Duncan que enlouqueceram e se devoraram. Na cena 2 do Ato III, Macbeth, já rei, diz que Duncan está em seu túmulo e que, depois da febre espasmódica da vida, dorme bem.

#### **P5 Macduff.**

Barão de Fife, nobre escocês que descobre o corpo de Duncan, não acompanha o novo rei, foge para a Inglaterra para se unir a Malcolm e perde, em Fife, a esposa e os filhos num massacre ordenado por Macbeth. É o homem que a primeira aparição manda Macbeth temer, e a peça lhe dá o papel de executor: depois da dor, é ele quem enfrenta o tirano e volta ao palco com a cabeça dele. O dado do nascimento dele, tirado do ventre da mãe antes do tempo, é o que desfaz a promessa que protegia Macbeth.

#### **COMO MUDA**

Na cena 3 do Ato II, depois de esperar que o Porteiro abra a porta, vai, por ordem do próprio Duncan, ao quarto do rei, cuja porta Macbeth lhe mostra, e volta gritando que Duncan foi assassinado. Na cena 4 do Ato II, conta a Ross e a um Velho que os camareiros foram tidos por subornados, que os filhos do rei sumiram e levantam suspeita, e que Macbeth foi eleito e partiu para Scone para ser coroado. Macduff não o acompanha e segue para Fife.

Na cena 4 do Ato III, Macbeth, no banquete, nota a ausência dele. Na cena 6 do Ato III, Lennox conta a outro lorde que Macduff caiu em desgraça por faltar ao banquete, e o lorde responde que ele foi à Inglaterra pedir ao rei Eduardo apoio a Malcolm.

Na cena 1 do Ato IV, a primeira aparição, a cabeça armada, manda Macbeth temer Macduff, e Lennox traz a notícia da fuga dele. Na cena 2 do Ato IV, em Fife, Lady Macduff o acusa de covardia por ter fugido, e Ross tenta defendê-lo; os assassinos chegam, e o filho, que chama o primeiro de mentiroso, é apunhalado.

Na cena 3 do Ato IV, na Inglaterra, Malcolm o testa fingindo ser dominado pela luxúria e pela avareza e só revela a mentira quando Macduff o condena com indignação. Ross conta por fim que a esposa e os filhos dele foram mortos.

Macduff diz então que o pecador é ele, por cujos erros a família foi morta, e Malcolm pede que a dor vire raiva.

Na cena 4 do Ato V, ao lado de Malcolm e de Siward, pede foco na campanha diante do bosque de Birnam. Na cena 7 do Ato V, enfrenta Macbeth, que diz ter evitado justamente a ele e carregar uma vida que nenhum nascido de mulher pode acabar, e responde que foi arrancado do ventre da mãe antes do tempo. Macbeth se recusa a lutar e depois a se render, e Macduff volta com a cabeça do tirano e saúda Malcolm como rei.

#### **P6** Malcolm.

Filho mais velho de Duncan, nomeado Príncipe de Cumberland e herdeiro do trono. Foge para a Inglaterra, com o irmão Donalbain indo para a Irlanda, quando o pai é assassinado e a suspeita recai sobre os dois, e volta como chefe do exército que derruba Macbeth. É o rei que a peça entrega no fim, e o que o distingue do pai é a desconfiança: Malcolm só aceita um aliado depois de testá-lo.

#### **COMO MUDA**

Na cena 2 do Ato I, no acampamento perto de Forres, apresenta ao pai o Capitão ferido que relata a batalha. Na cena 4 do Ato I, conta a Duncan que o antigo Cawdor morreu arrependido, e é nomeado Príncipe de Cumberland, título que Macbeth vê em seguida como um degrau em seu caminho.

Na cena 3 do Ato II, ao saber da morte do pai, decide com Donalbain fugir, sem confiar em ninguém: diz que mostrar uma tristeza que não se sente é fácil para quem é falso, e parte para a Inglaterra, enquanto Donalbain vai para a Irlanda. Na cena 4 do Ato II, Macduff conta que os camareiros foram tidos por subornados, e que a fuga dos príncipes levanta suspeita sobre eles.

Na cena 6 do Ato III, um lorde conta a Lennox que Macduff foi à Inglaterra pedir ao rei Eduardo apoio a Malcolm. Na cena 3 do Ato IV, na corte inglesa, Malcolm e Macduff lamentam a Escócia.

Desconfiado, Malcolm finge ser dominado pela luxúria e pela avareza, e só revela a mentira quando Macduff o condena com indignação.

Os dois combinam a guerra com os dez mil homens de Siward. Quando Ross conta a Macduff que sua família foi morta, Malcolm pede que a dor vire raiva.

Na cena 4 do Ato V, diante de Birnam, manda cada soldado levar um galho à frente para esconder o número da tropa.

Na cena 6 do Ato V, manda largar os galhos e dá as ordens de ataque, com Siward e o filho à frente. Na cena 7 do Ato V, depois do duelo, é saudado rei por Macduff, dá aos barões os primeiros títulos de Conde que a Escócia nomeia, promete chamar de volta os exilados que fugiram da tirania e convida todos para a coroação em Scone.

## TEMAS

**T1 Ambição:** a nomeação de Malcolm e o pedido às estrelas na cena 4 do Ato I, a decisão do casal na cena 7 do Ato I e a ambição que consome a própria fonte de vida na cena 4 do Ato II. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato II: O assassinato de Duncan.

**T2 Culpa:** o sangue que não sai das mãos na cena 2 do Ato II, o fantasma no banquete na cena 4 do Ato III e o sonambulismo na cena 1 do Ato V. **Aparece em:** Ato II: O assassinato de Duncan; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

**T3 Poder:** a coroa sem segurança na cena 1 do Ato III, o manto de gigante sobre um ladrão na cena 2 do Ato V e o discurso do amanhã na cena 5 do Ato V. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato II: O assassinato de Duncan; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

**T4 Destino e livre-arbítrio:** a profecia na charneca na cena 3 do Ato I, as três aparições na cena 1 do Ato IV e a promessa que se desfaz na cena 7 do Ato V. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

**T5 Violência:** o crime e as mãos sujas na cena 2 do Ato II, o ataque a Banquo na cena 3 do Ato III e o massacre de Fife na cena 2 do Ato IV. **Aparece em:** Ato II: O assassinato de Duncan; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre.

**T6 Sobrenatural:** as bruxas na cena 1 do Ato I, o fantasma de Banquo na cena 4 do Ato III, Hécate na cena 5 do Ato III e o bosque que se move na cena 5 do Ato V. **Aparece em:** Ato I: A profecia e a tentação; Ato III: O rei dominado pelo medo; Ato IV: Profecias enganosas e massacre; Ato V: Sonambulismo, Birnam e a queda.

*Fechamento: perguntas abertas, sem gabarito.*